

## CEDO ESTAREI PRONTA (1998)

Andréa Bergallo<sup>1</sup>

Este trabalho, de autoria da coreógrafa Ana Vitória Freire (1998) fez questões, originalmente, relacionadas á como estamos, onde estamos, para onde vamos, sobre o lugar das coisas, dos afetos e opções, foi e é sobre o “nosso lugar”. Fez parte do espetáculo ANITMATÉRIA, teve estréia em março de 1998, no Centro Cultural Banco do Brasil, no evento Dança Brasil criado para e interpretado pela autora, Ana Vitória.

A partir de 1999 passei a dançar CEDO ESTAREI PRONTA em eventos da companhia e paralelamente em eventos diversos e ou criados por mim. Passados 11 anos, desde a criação do trabalho/discurso, muitas transformações concretas se deram e é a partir das transformações de meu corpo e tais percepções que pretendo “expor” “aquele discurso” surgido em 1998, sobrevivente e modificado em 2010. Praticando busco estudar e compreender as “Articulações” e transformações dos corpos para e das obras de dança/*performance* e como representamos a estruturação das idéias de um corpo em projetos artísticos.



Foto Silvio Pereira

Pesquisando, há alguns anos, sobre as políticas dos corpos na construção de espetáculos, coreografias e performances, assunto de minha tese de doutorado, busco via práticas artísticas estimular questionamentos e fundamentações no fazer artístico, e assim alimentar o potencial teórico/racional da pesquisa. Trato, então, de descobrir maneiras de diversificar e desenvolver a percepção e a capacidade de análise das ações poéticas do (meu) corpo, para poder então melhor perceber e analisar as ações poéticas de outros corpos. Em e com meu novo (velho) corpo experimento diferentes formas de

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Dança da Universidade federal de Viçosa. Bailarina e pesquisadora.

viver e tratar dos argumentos de um trabalho, e experimento a cada tratamento o seu refazer. A intenção é entender a capacidade ou não de se manter como “obra aberta” todo e qualquer corpo e compreender melhor este estado de constante e intermitente “refazer” na arte. A cada remontagem, surgem novas proposições, experimentam-se novas formas de refletir a partir do projeto original. Busco principalmente ampliar as possibilidades de acesso e estudo de processos criativos, de construção das idéias, dos gestos que constituem e ou constituirão cada obra.



Foto : Silvio Pereira

Ana Vitória tem gestual marcante, como coreógrafa e intérprete desenvolveu características como precisão, agilidade e a leveza (técnica). Tendo trabalhado por nove anos com a artista, e com afinidades quanto a tais características venho então pesquisando e desenvolvendo novas maneiras de agir poeticamente os discursos compartilhados, levando em consideração as contaminações entre as partes (coreógrafa – Ana - e intérprete – Andréa) buscando manter as características tão marcantes propondo inevitavelmente novas e diferentes formas de abordar o que a obra sugere. Estas reflexões práticas levaram a questões como:

Como um corpo, com o passar do tempo, realiza e supostamente “repete” as ações de um discurso coreográfico?

Como percebo e utilizo as novidades do corpo: novas percepções, limitações, inquietações e, portanto, desejos?

Como esse corpo age, digere e transforma o discurso na busca de sanar as novas necessidades e questões sugeridas pela obra, sendo fiel a origem, mas inédito a cada exposição?

O propósito da apresentação da performance é oferecer e fornecer, através de meu

corpo, minhas percepções e representações como material de referência para se discutir: estratégias e articulações políticas do corpo no fazer artístico, criação e interpretação.

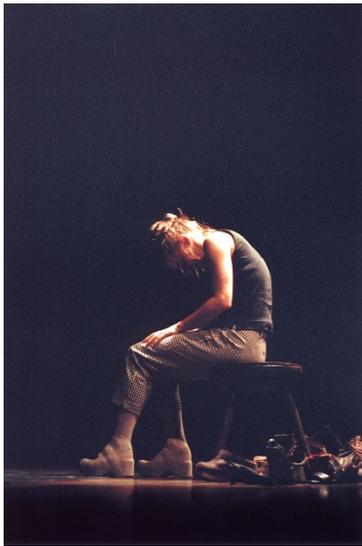


Foto Silvio Pereira

Coreógrafa: Ana Vitória Freire

Intérprete: Andréa Bergallo

Música: Liz Macomb

Duração: 4'20''

Iluminação: Milton Giglio